

Corporate Governance versus Corporate Governance: An International Review: Uma Análise Comparativa da Produção Acadêmica do Tema Governança Corporativa

Autoria: Henrique César Melo Ribeiro

RESUMO

Este artigo analisou comparativamente a produção acadêmica do tema Governança Corporativa sob a ótica dos seguintes periódicos: *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*, no período de 2001 a 2012. Metodologicamente realizou-se um estudo bibliométrico com análise de redes sociais, em um universo de 1.008 artigos. Os resultados permitem concluir que há uma centralidade de rede dos autores, IESs e países. Kakabadse, N., foi o autor mais profícuo; Cranfield University, foi a IES que mais publicou; a Inglaterra, o país mais produtivo. As temáticas mais vistas nos artigos foram: Conselho de Administração, Responsabilidade Social Corporativa e Estrutura de Propriedade.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico em qualquer área acadêmica dependem, de maneira relativa, da circulação de idéias por meio dos estudos acadêmicos que aparecem nos livros didáticos e, principalmente, nas revistas científicas (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993). Tal ação é vital para que seja avaliado o nível de maturação de um determinado tema, mapeando seu arcabouço intelectual por meio de periódicos científicos (DURISIN; PUZONE, 2009). Neste panorama, no que tange aos periódicos acadêmicos internacionais, destacam-se os dois de maior relevância e legitimidade global no contexto do tema Governança Corporativa, são eles: *Corporate Governance* (CG) (Bradford) e *Corporate Governance: An International Review* (CGIR), com seus respectivos ISSNs, 1472-0701 e 1467-8683.

Justifica-se o estudo na revista *Corporate Governance* (Bradford) por a mesma cultivar e compartilhar conhecimentos e idéias, a fim de ajudar as empresas a melhorar suas boas práticas de governança corporativa. Deste modo, este periódico por ser internacional e interdisciplinar em seu escopo, visa proporcionar uma plataforma para o debate entre diversas comunidades acadêmicas e profissionais, que abordam um amplo espectro de questões sobre o tema governança corporativa.

E a justificativa para a pesquisa no periódico *Corporate Governance: An International Review*, se deve ao fato de que esta revista publica pesquisas de qualidade sobre os fenômenos de governança corporativa, em uma escala comparativa global. Entende-se com isso que a CGIR atua como um fórum para o intercâmbio de informações, idéias e conhecimentos, por meio de “conversas” interdisciplinares dos autores, para o fomento, aperfeiçoamento e desenvolvimento tanto no âmbito teórico, quanto também no panorama de experiência prática do assunto governança corporativa.

Diante do contexto, o objetivo deste trabalho é analisar comparativamente a produção acadêmica do tema Governança Corporativa sob a ótica dos seguintes periódicos: *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*, no período de 2001 a 2012. E esta pesquisa focou-se na observação e nas análises bibliométricas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), bem como também da análise de redes sociais para avaliar a estrutura de relacionamento entre os autores e de suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IESs) (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

Diante disso, evidencia-se a questão de pesquisa que norteou este trabalho: Qual é o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa sob a ótica da produção acadêmica dos periódicos *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*? E seu objetivo consiste em: analisar o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa sob a ótica da produção acadêmica dos periódicos *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*. Salienta-se que a temporalidade desta pesquisa foi de 2001 a 2012. Este trabalho justifica-se, por entender que mapear a estrutura intelectual da governança corporativa é importante para se saber quais são as obras mais influentes, os temas dominantes e, conseqüentemente, sua evolução (DURISIN; PUZONE, 2009), nos 12 anos de estudo, influenciando, com isso, no melhor entendimento sobre o tema ora analisado.

Este artigo está organizado em cinco seções. A primeira, contempla a introdução, com a justificativa, questão e objetivo da pesquisa; a segunda, evidencia o referencial teórico sobre o tema governança corporativa; a terceira, apresenta o método de pesquisa usado neste estudo; a quarta, aborda a análise dos resultados. Conclui-se, com as discussões dos resultados e as considerações finais, evidenciando também as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

De maneira ampla, a governança corporativa tem papel de influenciar na formação e no

desempenho de empresas de economias desenvolvidas (VINTEN, 1998) e emergentes (ALLEN, 2005). E tem por objetivo minimizar os conflitos de interesse (RENDERS; GAEREMYNCK, 2012), se preocupando, assim, com o interesse dos *stakeholders* (ALLEN, 2005). Remete, que a Governança Corporativa é um assunto multidisciplinar, maduro, que atualmente se encontra em um nível alto de profundidade, sofisticação, rigor e consistência em sua estrutura intelectual (DURISIN; PUZONE, 2009).

As boas práticas de Governança Corporativa otimizam a *performance* (GROVE et al., 2011; GAMA; GALVÃO, 2012), a criação de valor (MONKS, 2002; LA ROCCA, 2007), e o controle organizacional (DUNNE; HELLIAR, 2002; LEVY, 2009). Com isso, entende-se que a Governança Corporativa, por meio de seus mecanismos, (SETIA-ATMAJA, 2009) poderá facilitar o acesso ao capital (TALAMO, 2011), atraindo investidores em potencial (BERTHELOT; MORRIS; MORRILL, 2010), tornando-se, assim, condição indispensável para a estabilidade do ambiente econômico (SPANOS, 2005).

Em sentido amplo, a Governança Corporativa é um conjunto de práticas (BOZEC, 2007), princípios (JESOVER; KIRKPATRICK, 2005) e ações, capazes de favorecer um clima de transparência das atividades da organização (BAUWHEDE; WILLEKENS, 2008), minimizando a assimetria de informações (CORMIER et al., 2010), contribuindo, deste modo, para a mitigação do conflito de agência. Sugerindo que o modelo de Governança Corporativa adotado pelas empresas depende, na maioria das vezes, do ambiente institucional em que elas se inserem no mercado (OKIKE, 2007).

A Governança Corporativa é fundamental para o desenvolvimento das organizações (SPITZECK; CHAPMAN, 2012). Em outras palavras, uma empresa bem administrada e organizada remete a uma boa governança. Sendo assim, uma boa Governança Corporativa fomenta a confiabilidade da organização frente ao mercado de capitais, gerando confiança e segurança para os investidores (FAKHFAKH; ZOUARI; ZOUARI-HADIJI, 2012), possibilitando que os capitais sejam encontrados mais facilmente, contribuindo para com a criação de valor nas firmas (MONKS, 2002) e o aumento de sua *performance* (GROVE et al., 2011).

Em suma, as boas práticas de governança maximizam a capacidade das empresas em competir estrategicamente (HO, 2005), como também na avaliação de seu desempenho no mercado de capitais (GARCÍA-MECA; SÁNCHEZ-BALLESTA, 2011), sendo tudo isso respaldado pelos princípios balizadores das boas práticas de governança corporativa (JESOVER; KIRKPATRICK, 2005), ou seja, *disclosure*, *accountability*, *fairness* e *compliance*. Sendo que o *disclosure* e o *accountability* são dois dos princípios mais importantes da governança corporativa, pois, se relacionam diretamente com os mecanismos de boas práticas (DONNELLY; MULCAHY, 2008), independentemente do porte da organização (PARSA; CHONG; ISIMOYA, 2007). Destaca-se o *disclosure* que tem a preocupação em socializar as informações de forma transparente aos investidores (CHIANG; HE, 2010), priorizando a equidade (CHEN et al., 2007), cooperando para a valoração das ações das empresas no mercado de capitais (AKSU; KOSEDAG, 2006).

É importante ressaltar os mecanismos de governança corporativa, pois, de acordo com a literatura sobre a Teoria da Agência (GARCÍA-MECA; SÁNCHEZ-BALLESTA, 2009), propõem vários fatores de uma boa governança, em que se destacam, entre eles, os mecanismos de governança corporativa, que são instrumentos capazes de reduzir a assimetria informacional (DONNELLY; MULCAHY, 2008), que contribuem para maximizar o valor de mercado da empresa (CUERVO-CAZURRA, 2002), promovendo, assim, um ambiente de ético (FASSIN; ROSSEM, 2009; MOSTOVICZ; KAKABADSE; KAKABADSE, 2009) e de proteção legal aos acionistas (HSIEH, 2006).

Entre os mecanismos, realçam-se o Conselho de Administração e a Estrutura de Propriedade como os principais mecanismos de governança corporativa, pois, alinham e

harmonizam as estratégias e os interesses de acionistas e gestores de uma organização (KAKABADSE; KAKABADSE; KOUZMIN, 2001; HENDRY; KIEL, 2004; SÁNCHEZ-BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2007) para redução de problemas de agência, principalmente numa situação de separação entre propriedade e gestão (LI; WANG; DENG, 2008).

Os mecanismos de governança, que são baseados em interações e relacionamentos complexos, são conhecidos como Governança Colaborativa (NIKOLOYUK; BURNS; MAN, 2010), ou seja, uma forma alternativa para o realinhamento dos interesses de todos os agentes econômicos, que facilita o compartilhamento de informações, além de propiciar vantagem competitiva para as empresas, sejam elas corporações multinacionais, ou em escala menor (ZADEK, 2008; RASCHE, 2010).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa sob a ótica da produção acadêmica dos periódicos *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*. Para isso, foi utilizada a técnica de análise bibliométrica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), complementado com a análise de redes sociais (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

Um estudo bibliométrico procura explorar a pesquisa existente, por meio de artigos, livros, relatórios e outros documentos escritos, para, com isso, identificar padrões e conexões entre os autores, IESs, temas etc (DIODATO, 1994). Neste artigo, o foco foram os estudos de 2001 a 2012 dos periódicos CG e CGIR. Examinando também as redes de coautorias, redes das IESs e dos países, impactando assim em uma melhor compreensão das conectividades intelectuais sobre o tema Governança Corporativa sob a ótica dos periódicos ora analisados.

Ressalta-se que a bibliometria se foca em três leis clássicas empíricas, que são: Lotka, Bradford e Zipf (BURRELL, 2001). A Lei de Lotka calcula a produção e as citações dos autores, por meio das características de coautoria e cocitação (EGGHE; RAVICHANDRA RAO, 2002). A Lei de Bradford mensura o nível de importância das revistas sobre determinado tema (ACEDO; CASILLAS, 2005). E a Lei de Zipf avalia a quantidade de ocorrências das palavras em frases ou textos, sendo usada para constatar qual tema científico é visto nas pesquisas (EGGHE, 1999).

Como este, algumas formas de estudos bibliométricos e/ou de rede social já foram realizados examinando o histórico de pesquisa em revistas acadêmicas específicas. Como, por exemplo, as pesquisas de Hoffman e Holbrook (1993) no *Journal of Consumer Research*; Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), Raut, Sahu e Ganguly (2008), Robertson (2008) e Ferreira et al. (2011) na análise do periódico *Strategic Management Journal*; Mcmillan e Casey (2007) analisaram o *Journal British Journal of Industrial Relations*; Furrer, Thomas e Goussevskaia (2008) no mapeamento da revista *Strategic Management Research*; Fernandez-Alles e Ramos-Rodríguez (2009) na investigação do *Journal Human Resource*; Ordóñez et al. (2009) na averiguação na revista *La Revista de Economía Institucional*; e Calabretta, Durisin e Ogliengo (2011) no mapeamento do *Journal of Business Ethics*.

3.1 Procedimentos de coleta dos dados

Para analisar comparativamente a produção acadêmica do tema Governança Corporativa sob a ótica dos periódicos: CG e CGIR, no período de 2001 a 2012, o que corresponde a um levantamento longitudinal de 12 anos, os dados foram coletados por meio dos *sites* das respectivas revistas (<http://www.emeraldinsight.com> e <http://onlinelibrary.wiley.com>).

No geral, a pesquisa nestes *sites* possibilitou identificar 1.008 artigos sobre o tema Governança Corporativa em 12 anos de pesquisa, sendo 488 artigos (do volume 1 ao volume 12) no periódico CG; e 520 *papers* (do volume 9 ao volume 20) na revista CGIR. No que

tange a temporalidade de 12 anos, devido ao fato de a revista *Corporate Governance (Bradford)* ter iniciado seus trabalhos em 2001 e para se ter uma análise comparativa com a mesma quantidade de anos com o periódico *Corporate Governance: An International Review*, resolveu-se iniciar a coleta dos dados desta revista a partir do volume 9, contando 12 anos também, até o volume 20. Outra justificativa para se iniciar a pesquisa em 2001 é a própria juventude do tema governança corporativa, que embora seja antigo, o movimento pelo seu fortalecimento data dos anos de 1990. Pois nesta década, vários comitês (*Cadbury*, *Greenbury*, *Hempel*) evidenciaram sobre questões de governança, incluindo o papel desempenhado pelos gestores na promoção das melhores práticas de governança corporativa (PASS, 2004).

3.2 Procedimentos de análise

Foram realizadas as análises bibliométricas e de rede social do referido artigo mediante os seguintes indicadores: (I) evolução dos artigos; (II) características de autoria; (III) autores mais profícuos; (IV) rede de coautoria; (V) IESs que mais publicaram; (VI) rede das IESs; (VII) países que mais publicaram; (VIII) rede dos países; (IX) palavras-chave; e (X) temas mais abordados. As informações relevantes sobre cada artigo foram capturadas utilizando o *software Excel 2007* e as representações gráficas das redes foram feitas usando os *softwares UCINET 6 for Windows, Microsoft Excel 2007 e Wordle.net*, este último para visualizar as palavras-chave.

De maneira geral, estes indicadores possibilitaram responder a questão de pesquisa que norteou este estudo. Realçam-se as variáveis de redes sociais que viabilizaram melhor entendimento no que tange as interconexões entre os atores, centralidades e densidades das redes (GNYAWALI; MADHAVAN, 2001). Entre as centralidades, uma das mais importantes é a centralidade de grau (*Degree*) que é definida pelo número de laços adjacentes de um ator com relação aos outros numa rede (WASSERMAN; FAUST, 1994), que possibilita uma avaliação da atividade local dos atores, neste caso, para este estudo, os atores são: os autores, IESs e países.

Quanto a análise bibliométrica, ressalva-se a investigação dos temas mais abordados nos 1.008 manuscritos analisados, permitindo, com isso, identificar e revelar tendências sobre o tema Governança Corporativa. Foram também analisadas as palavras-chave dos 1.008 artigos, pois, deverá fornecer pelo menos uma perspectiva aproximada sobre o conteúdo dos documentos, indo ao encontro dos grandes temas (FURRER; THOMAS; GOUSSEVSKAIA, 2008).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a evolução dos artigos nos periódicos CG e CGIR, respectivamente.

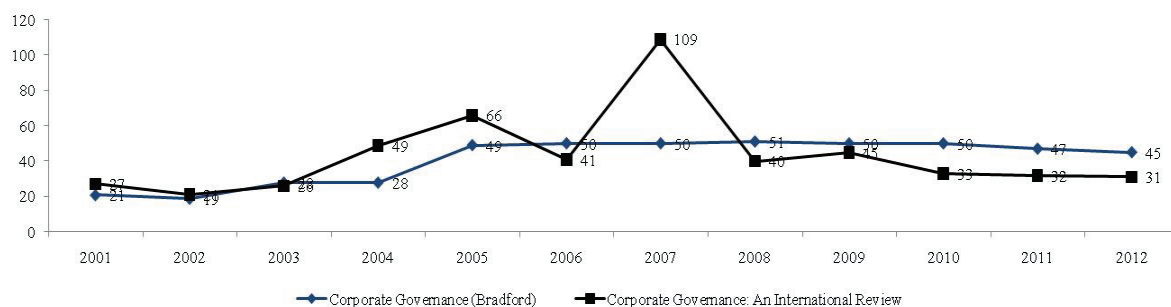


Figura 1: Evolução dos artigos nos dois periódicos

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se um crescimento em ambos os periódicos até 2005. A partir daí, a revista CG permaneceu com seus artigos constantes, sofrendo declínio em 2011 e 2012. Já a revista CGIR sofreu um pequeno declínio em 2006 e em 2007 (volume 15) conseguiu seu pico de publicações com 109. Tal fato se deve a robustez dos números 2, 5 e 6, que contemplaram especial atenção ao assunto Conselho de Administração.

É interessante notar também que, a partir de 2007, a revista CGIR diminuiu vertiginosamente a quantidade de artigos publicados em seus volumes, chegando a apenas 31 *papers* publicados em 2012. Verificou-se que, de 2007 a 2012, houve uma queda de, aproximadamente, 252%. Tal panorama, pode ser entendido como a busca de uma maior qualidade de suas publicações, tanto para a CGIR como também para o periódico CG.

4.1 Características de autoria

A Tabela 1 contempla as características de autoria dos 1.008 artigos investigados. Verifica-se que, em ambos os periódicos, a parceria de dois ou mais autores é predominante, principalmente, na revista CGIR, com 71,15% dos artigos em parceria. Já no acumulado das duas revistas, este percentual abaixa um pouco, para 65,48%, mas mesmo assim, ainda se destaca na comparação com as autorias individuais, que é de 34,52% do total dos 1.008 *paper* publicados.

Tabela 1: Autoria

Autoria/Ano/Periódicos	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	Total	Sub %	% Geral
<i>Corporate Governance (Bradford)</i>															
Autoria única	12	4	19	14	24	24	14	17	18	20	20	12	198	40,57	19,64
Dois autores	7	13	8	12	16	15	20	25	18	16	18	24	192	39,34	19,05
Três autores	1	2	1	0	7	8	14	9	13	11	9	5	80	16,39	7,94
Quatro autores	1	0	0	1	1	3	1	0	0	3	0	4	14	2,87	1,39
Cinco autores	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	3	0,61	0,30
Seis autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Sete autores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,20	0,10
Sub-total	21	19	28	28	49	50	50	51	50	50	47	45	488	100,00	48,41
<i>Corporate Governance: An International Review</i>															
Autoria única	17	9	10	18	29	9	33	8	6	5	4	2	150	28,85	14,88
Dois autores	8	7	10	23	28	22	42	20	20	13	11	16	220	42,31	21,83
Três autores	2	5	4	8	9	9	28	8	14	12	12	11	122	23,46	12,10
Quatro autores	0	0	2	0	0	1	5	4	3	3	5	2	25	4,81	2,48
Cinco autores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,19	0,10
Seis autores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,19	0,10
Sete autores	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,19	0,10
Sub-total	27	21	26	49	66	41	109	40	45	33	32	31	520	100,00	51,59
Total	48	40	54	77	115	91	159	91	95	83	79	76	1.008		100,00

Fonte: Dados da pesquisa

E entre as autorias em parceria, a com dois autores é a maior, aparecendo em 412 artigos, ou seja, 40,87%. Esses dados sugerem uma consolidação de grupos de pesquisa sobre o tema governança corporativa, contribuindo, assim, para o fomento da área na literatura acadêmica.

4.2 Autores mais profícuos

A Tabela 2 contempla os autores mais profícuos dos respectivos periódicos ora analisados. Kakabadse, N. K. foi o autor que mais publicou na revista CG, com 13 artigos, seguido de Kakabadse, A. e Wood, G., com 11 e oito artigos publicados respectivamente. Já no periódico CGIR, destaca-se o autor Kiel, G. C., com oito artigos publicados, seguido de

Nicholson, G. J., com sete publicações e Zattoni, A. e Monks, R. A. G., ambos com seis manuscritos publicados.

Tabela 2: Autores mais profícuos

Periódico	Autores/IES	Artigos	Periódico	Autores/IES	Artigos
<i>Corporate Governance (Bradford)</i>	Kakabadse, N. K.	13	<i>Corporate Governance: An International Review</i>	Kiel, G. C.	8
	Kakabadse, A.	11		Nicholson, G. J.	7
	Wood, G.	8		Zattoni, A.	6
	Midttun, A.	7		Monks, R. A. G.	6
	Svensson, G.	7		Taylor, B.	5
	Spitzeck, H.	5		Ingley, C. B.	5
	Lozano, J. M.	5		Kirkbride, J.	5
	McIntyre, M. L.	5		Van den Berghe, L. A. A.	5
	Petra, S. T.	5		Huse, M.	5
	Sachs, S.	5		Van der Walt, N.	5
	6 autores publicaram 4 artigos	4		11 autores publicaram 4 artigos	4
	17 autores publicaram 3 artigos	3		19 autores publicaram 3 artigos	3
	56 autores publicaram 2 artigos	2		90 autores publicaram 2 artigos	2
	640 autores publicaram 1 artigo	1		735 autores publicaram 1 artigo	1

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que em ambas as revistas, a maioria dos autores publicou apenas um artigo, ou seja, na revista CG, no total de 729 pesquisadores, 640 publicaram um artigo, o que equivale a 87,79%; e no periódico CGIR, no acumulado de 865 autores, 735 publicaram um *paper*, equivalendo 84,97%. Em suma, 219 autores publicaram mais de dois artigos e a grande maioria, 1.375, publicou apenas um artigo, ou seja, 86,26%, nos 12 anos de pesquisa. Estabelece-se, assim, uma forte relação com a Lei de Lotka, que enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco (EGGHE; RAVICHANDRA RAO, 2002).

4.3 Rede de coautoria

Para melhor entender a Tabela 2, foram criadas as Figuras 2 e 3 que mostram a rede de coautoria dos 729 autores da revista CG e dos 865 pesquisadores da revista CGIR, respectivamente.

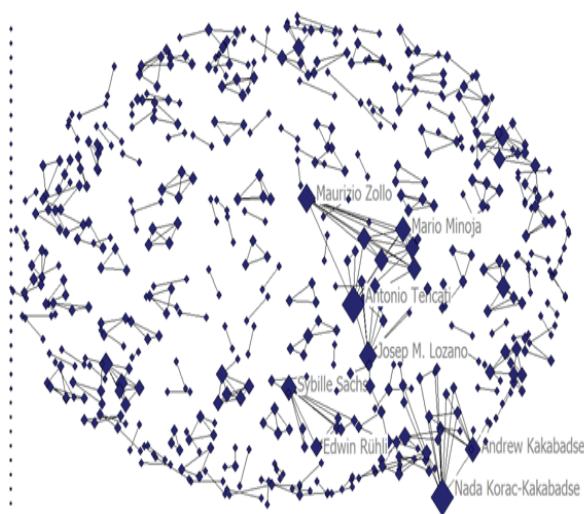


Figura 2: Rede de coautoria da revista CG



Figura 3: Rede de coautoria da revista CGIR

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 traz a rede de coautoria da revista CG, contemplando 1.056 laços e 729 nós, e com densidade de 0,0022, ou seja, somente 0,22% das interações da rede estão sendo trabalhadas. Já na revista CGIR, tem um total de laços de 1.438 e 865 nós e uma densidade de 0,0021, isto é, 0,21% de suas conexões estão sendo utilizadas. Os resultados das duas revistas, no que tange a densidade, são bem similares, mostrando que em ambas as revistas, as interações das redes de coautores estão muito aquém do satisfatório, influenciando na centralidade de ambas as redes.

Em relação a centralidade, Kakabadse, N. K., Kakabadse, A., Tencati, A., Sachs, S., Zollo, M., Rühli, E., Lozano, J. M. e Minoja, M., são os autores com maior centralidade de grau da revista CG; e Huse, M., Zattoni, A., Solomon, A., Van Ees, H., Li, S., Solomon, J. e Bezemer, P. J., se destacam por suas centralidades de grau no periódico CGIR.

É interessante notar que dos 15 autores com maior centralidade de grau nas duas revistas, seis se destacam por serem também os que mais publicaram, que são: Kakabadse, N. K., Kakabadse, A., Zattoni, A., Huse, M., Lozano, J. M. e Sachs, S. Estes autores são oriundos das seguintes IESs: University of Northampton (Inglaterra), Cranfield University (Inglaterra), Parthenope University (Itália), Norwegian School of Management (Noruega), Universitat Ramon Llull (Espanha) e University of Zurich (Suíça).

4.4 Instituições de Ensino Superior que mais publicaram

Já a Tabela 3 evidencia as IESs que mais publicaram nos 12 anos de pesquisa.

Tabela 3: Instituições de Ensino Superior que mais publicaram

Periódico	Instituições de Ensino Superior	Artigos	Periódico	Instituições de Ensino Superior	Artigos
<i>Corporate Governance (Bradford)</i>	Cranfield University	27	<i>Corporate Governance: An International Review</i>	University of Cambridge	15
	Deakin University	10		Copenhagen Business School	13
	Norwegian School of Management	8		University of Queensland	13
	University Northampton	8		Bocconi University	12
	Universitat Ramon Llull	7		University of Groningen	10
	Bocconi University	6		Cranfield University	9
	Copenhagen Business School	6		Old Dominion University	9
	Carleton University	5		University of Birmingham	9
	Concordia University	5		York University	9
	ESCEM	5		Henley Management College	8
	Hofstra University	5		National University of Singapore	8
	Massey University	5		National Taiwan University	7
	Oslo School of Management	5		Cardiff University	6
	University of Ghana	5		Massey University	6
	University of London	5		National Cheng Kung University	6
	University of Zurich	5		Parthenope University	6
	17 IESs publicaram 4 artigos	4		University of Antwerp	6
	16 IESs publicaram 3 artigos	3		University of Nottingham	6
	57 IESs publicaram 2 artigos	2		5 IESs publicaram 5 artigos	5
	303 IESs publicaram 1 artigo	1		17 IESs publicaram 4 artigos	4
				37 IESs publicaram 3 artigos	3
				65 IESs publicaram 2 artigos	2
				282 IESs publicaram 1 artigo	1

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 3, tem-se a Cranfield University como a IES que mais publicou no acumulado das duas revistas, com 36 artigos publicados, seguida por Copenhagen Business School, Bocconi University, University of Cambridge, University of Queensland, Massey University, Deakin University e University of Groningen, com 19, 18, 15, 13, 11, 10 e 10, respectivamente. Destas, duas são da Inglaterra e Austrália e uma da Dinamarca, Itália, Nova

Zelândia e Holanda. É interessante notar também que as IESs Cranfield University, Bocconi University, Copenhagen Business School e Massey University aparecem como as que mais publicaram, tanto na revista CG como também no periódico CGIR. De maneira geral, observa-se que 232 IESs publicaram mais de dois artigos, equivalendo a 28,40%; e 585 IESs, apenas uma vez, ou seja, 71,60%.

4.5 Rede das IESs

As Figuras 4 e 5 foram criadas para fomentar a compreensão da Tabela 3, por meio da visualização das redes sociais das 817 IESs identificadas neste estudo, sendo que, 393 da revista CG e 424 do periódico CGIR. A Figura 4, mostra a rede social das IESs do periódico CG, que contém uma densidade de 0,0025. E a Figura 5, visualiza a rede social das IESs da revista CGIR, contendo uma densidade de 0,0036. Tais densidades são bem similares, e vão ao encontro com a densidade das redes dos autores (Figuras 2 e 3).

Como visto antes, tal panorama remete a uma alta centralidade de grau, da qual destaca as IESs: Cranfield University, University Northampton, Deakin University e Copenhagen Business School da revista CG; e Bocconi University, Old Dominion University, Parthenope University e Norwegian School of Management do periódico CGIR. Entre estas IESs, todas aparecem também como algumas que mais publicaram em 12 anos de estudo. Sendo que destas, duas são oriundas da Inglaterra e Itália, e uma da Austrália, Dinamarca, Estados Unidos da América (EUA) e Noruega.

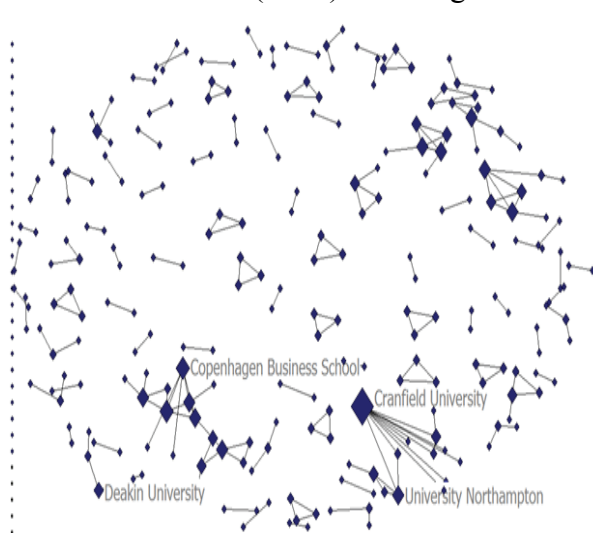


Figura 4: Rede das IESs da revista CG

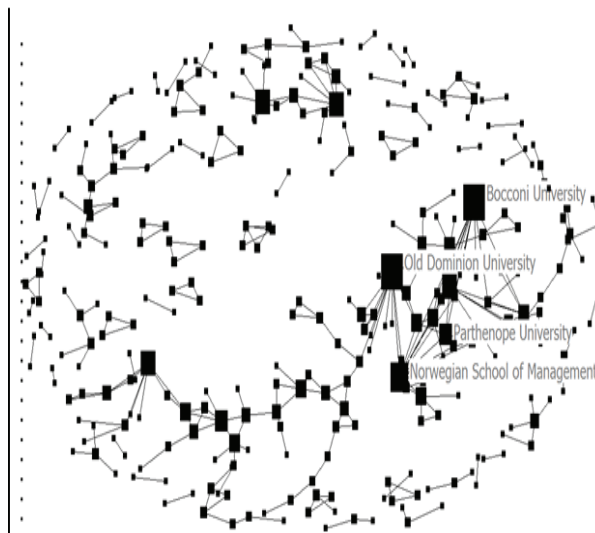


Figura 5: Rede das IESs da revista CGIR

Fonte: Dados da pesquisa

4.6 Países que mais publicaram

A Tabela 4 apresenta os países que mais publicaram nos 1.008 artigos analisados, nas respectivas revistas.

Ao analisar a Tabela 4, nota-se que em ambas as revistas, tem-se a Inglaterra, EUA e Austrália como os países que mais publicaram artigos sobre o tema governança corporativa. Salienta-se que oito países se repetem tanto no periódico CG como também na revista CGIR, além daqueles que mais publicaram, são eles: Canadá, Itália, Espanha, China e Bélgica.

Contudo, de maneira macro, a Inglaterra se encontra como sendo a nação mais profícua no contexto das duas revistas, somando um total de 215 artigos publicados. Em seguida, vem os EUA com 195 artigos. A Austrália tem 96 manuscritos publicados. Depois vem: China, Canadá, Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda, Coreia do Sul e Noruega, com 68, 59, 47, 38, 34, 33, 24, 16 e 15 publicações em 12 anos de estudo e 1.008 artigos explorados.

Observando as duas figuras, constata-se que em ambas as palavras-chave mais vistas foram justamente *Corporate* e *Governance*, tal fato se deve ao fato das duas revistas publicarem artigos sobre esta temática, sendo que, em quase 100% dos 1.008 artigos, a palavra-chave *Corporate Governance* aparece citada. Agora, se reportando aos assuntos estudados na área Governança Corporativa, tem-se: *social, responsibility, management* e *directors* nas palavras-chave da revista CG; e *board, directors, theory, ownership* e *performance* nas palavras-chave da revista CGIR. Entre as mais vistas nas respectivas revistas, a palavra *Directors* foi destacada em ambas. Remete a Lei de Zipf, pois, mensura a quantidade de ocorrências das palavras em frases ou textos, ajudando assim a verificar qual assunto é evidenciado nas pesquisas (EGGHE, 1999).



Figura 8: Palavras-chave da revista CG



Figura 9: Palavras-chave da revista CGIR

Fonte: Dados da pesquisa

4.9 Temas mais abordados

A Tabela 5, descreve os temas mais abordados nos 1.008 manuscritos analisados neste estudo de maneira respectiva em cada revista.

Tabela 5: Temas mais abordados

Periódico	Temas	Artigos	%	Periódico	Temas	Artigos	%
<i>Corporate Governance (Bradford)</i>	RSC	103	21,11	<i>Corporate Governance: An International Review</i>	Conselho de Adm	119	22,88
	Conselho de Adm	57	11,68		Estrutura de Propriedade	58	11,15
	Stakeholders	35	7,17		Mercado de Capitais	49	9,42
	Sustentabilidade	30	6,15		Código de Boas Práticas	33	6,35
	Ética	30	6,15		Desempenho Organiz	27	5,19
	Estratégia	25	5,12		Teoria da Agência	23	4,42
	Estrutura de Propriedade	24	4,92		RSC	22	4,23
	Código de Boas Práticas	22	4,51		Auditoria	19	3,65
	Desempenho Organiz	15	3,07		Transparência	18	3,46
	Mercado de Capitais	15	3,07		Criação de Valor	16	3,08
	Auditoria	11	2,25		Gestão de Pessoas	15	2,88
	Negócios Internacionais	10	2,05		Investidores	12	2,31
	Cultura Organizacional	9	1,84		Prestação de Contas	11	2,12
	Criação de Valor	8	1,64		Ética	8	1,54
	Gestão de Pessoas	8	1,64		Regulação	8	1,54
	Prestação de Contas	8	1,64		Sistemas de Governança	8	1,54
	Colaboração	8	1,64		Acionistas	6	1,15
	Teoria da Agência	7	1,43		Colaboração	6	1,15
	Gestão Organizacional	6	1,23		Ensino e Pesquisa	6	1,15
	Transparência	6	1,23		Princípios de Governança	6	1,15
	Outros	51	10,45		Outros	50	9,62
	Total	488	100,00		Total	520	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Os temas mais abordados na *Corporate Governance* foram: Responsabilidade Social Corporativa, Conselho de Administração, *Stakeholders*, Sustentabilidade e Ética. Já no

periódico CGIR, foram: Conselho de Administração, Estrutura de Propriedade, Mercado de Capitais, Códigos de Boas Práticas e Desempenho Organizacional. Sendo que destes, o assunto Conselho de Administração, se destacou em ambas as revistas. Tais dados vão ao encontro do que foi visto nas Figuras 8 e 9.

Quando se analisa as duas revistas em conjunto, observa-se que 14 temáticas aparecem em destaque, são elas: Conselho de Administração, Responsabilidade Social Corporativa, Estrutura de Propriedade, Mercado de Capitais, Código de Boas Práticas, Desempenho Organizacional, Ética, Auditoria, Teoria da Agência, Criação de Valor, Transparência, Gestão de Pessoas, Prestação de Contas e Colaboração, com 176, 125, 82, 64, 55, 42, 38, 30, 30, 24, 24, 23, 19 e 14 artigos publicados em 12 anos de pesquisa nas duas revistas. Tais valores somam 746 artigos, equivalendo a 74,01% do montante dos 1.008 investigados.

É importante salientar a temática Colaboração, que vem justamente do tema Governança Colaborativa. Tal conceito se estabeleceu no novo milênio, isto é, a governança colaborativa é uma nova governança, sendo assim, inovadora, sendo considerada, um paradigma de nova parceria para governança corporativa (ZADEK, 2008; NIKOLOYUK; BURNS; MAN, 2010; RASCHE, 2010).

5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisou-se o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa, sob a ótica da produção acadêmica, dos seguintes periódicos *Corporate Governance* e *Corporate Governance: An International Review*. Foi realizado um estudo bibliométrico alargado e a análise de redes sociais abrangendo um período de 12 anos, entre 2001 a 2012. Os 1.008 artigos dos dois periódicos foram analisados para observar autores mais produtivos, as IESs mais produtivas, os países, grupos de pesquisa, as coautorias, palavras-chave e os temas. Assim, contribuiu-se para atingir o objetivo proposto neste estudo, além de apresentar um panorama robusto sobre o tema governança corporativa, com base nos 1.008 estudos identificados nas revistas CG e CGIR, ou seja, 488 e 520 publicações, concomitantemente.

Analisando as duas revistas em conjunto, observou-se que as autorias em parceria, principalmente com dois autores foram dominantes nos 1.008 artigos analisados nos periódicos CG e CGIR. Este dado é corroborado de maneira similar por Fernandez-Alles e Ramos-Rodríguez (2009), pois, constataram que as publicações do *Journal Human Resource Management* com dois ou mais pesquisadores são a maioria.

No que se refere aos autores, verificou-se que Kakabadse, N. K., foi o que mais publicou com 13 artigos, vindo em seguida Kakabadse, A., Kiel, G. C., Wood, G., Midttun, A., Nicholson, G. J., Svensson, G., Zattoni, A. e Monks, R. A. G., com 11, 8, 8, 7, 7, 7, 6 e 6 publicações, simultaneamente. É importante realçar que Kakabadse, N. K. e Kakabadse, A., publicaram oito artigos juntos, mesmo sendo de IESs diferentes, isto é, University of Northampton e Cranfield University, respectivamente. Esta peculiaridade acontece também com os pesquisadores, Kiel, G. C. e Nicholson, G. J., que publicaram sete publicações em conjunto, mesmo sendo das IESs University of Notre Dame e Queensland University, concomitantemente. Estes resultados ajudam a entender porque estas IESs são as mais profícuas deste estudo (Tabela 3). Contudo, no que se refere aos autores, somente Kakabadse, N. K., Kakabadse, A. e Zattoni, A., se destacaram por suas respectivas centralidades de grau nas revistas ora analisadas, sendo os dois primeiros pelo periódico *Corporate Governance* e o terceiro, pela revista CGIR. Sendo considerados, assim, os pesquisadores com maior número de ligações diretas com outros autores (WASSERMAN; FAUST, 1994).

No que tange as IESs, foi constatado que a Cranfield University, foi a que mais publicou nos 1.008 artigos investigados, vindo na sequência a Copenhagen Business School e Bocconi University, com 19 e 18 *papers* publicados. Tal resultado vai ao encontro, quando se analisa a centralidade de grau das 817 IESs identificadas, pois as que mais publicaram, também

aparecem como as mais centrais neste estudo, junto com as Universidades de: Northampton, Deakin, Old Dominion, Parthenope e Norwegian School of Management. Entre estas IESs destacadas, ressalva-se que duas são nativas da Inglaterra e duas da Itália. Estes resultados contribuem para melhor conhecer as IESs internacionais que se destacam nas publicações sobre o tema governança corporativa, sob a ótica dos periódicos CG e CGIR.

Verificou-se que os países Inglaterra, EUA e Austrália, nesta sequência, foram os mais produtivos, em ambas as revistas. Consequentemente, são os mais profícuos na soma dos dois periódicos, vindo em seguida as seguintes nações: China, Canadá, Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda, Coreia do Sul e Noruega. Sendo que destas, as que obtiveram maior centralidade de grau foram a Inglaterra e os EUA. Esta informação contribui para melhor compreender a importância e o valor destes países para o desenvolvimento da governança corporativa (VINTEN, 1998). É interessante notar que, entre os 12 países que mais publicaram, 10 são de economias desenvolvidas e somente dois de economias emergentes. Conclui-se com isso a importância que a governança tem para o desenvolvimento não só dos mercados desenvolvidos, mas também para os mercados emergentes (ALLEN, 2005).

Constatou-se que o tema Conselho de Administração foi o mais publicado no periódico CGIR (119 vezes) e o segundo mais evidenciado na revista CG (57 vezes), impactando diretamente em sua posição de evidência entre as 26 temáticas destacadas neste trabalho (Tabela 5). Este resultado remete e ratifica a importância deste mecanismo de boas práticas para as organizações (DONNELLY; MULCAHY, 2008), pois ele influencia diretamente na estratégia (HENDRY; KIEL, 2004) e *performance* (KAKABADSE; KAKABADSE; KOUZMIN, 2001) das empresas. A Estrutura de Propriedade é outro mecanismo de boas práticas que foi o terceiro mais evidenciado nos 1.008 artigos analisados, aparecendo em 82 publicações como temática em principal. Isto confirma a sua importância para a governança corporativa, pois, ele alinha e harmoniza os interesses de acionistas e gestores de uma organização (SÁNCHEZ-BALLESTA; GARCÍA-MECA, 2007).

O segundo tema mais evidenciado neste estudo, somando-se os resultados dos dois periódicos, foi a Responsabilidade Social Corporativa. Tal resultado é devido a sua intrínseca relação com a Ética e, consequentemente, com as boas práticas de Governança Corporativa (FASSIN; ROSSEM, 2009), norteando assim o papel de condução dos aspectos éticos dos gestores nas empresas (MOSTOVICZ; KAKABADSE; KAKABADSE, 2009).

No que se refere aos princípios da governança corporativa, constatou-se que a Transparência e a Prestação de Contas, também conseguiram realce nos 1.008 artigos explorados, aparecendo 24 e 19 vezes em 12 anos de estudo. Esta proeminência destes temas deve-se ao fato de que são princípios de boas práticas importantes para as empresas, pois, por meio da prestação de contas e da transparência das informações, as organizações possibilitam maior equidade para todos os *stakeholders* interessados (CHEN et al., 2007).

Conclui-se, portanto, neste estudo uma visão macro dos artigos analisados nas revistas CG e CGIR, emergindo, assim, 1.008 trabalhos sobre o tema Governança Corporativa e todas suas nuances, desde sua evolução até as principais temáticas enfatizadas em 12 anos de pesquisa. Espera-se ter contribuído para uma melhor compreensão, fomento, norte e posterior socialização deste tema que é tão multidisciplinar e maduro nos âmbitos corporativo e acadêmico (DURISIN; PUZONE, 2009).

Esta pesquisa se limitou a análise de dois periódicos internacionais. Sugere-se um aumento do escopo desta pesquisa, talvez, fazendo uma relação dos dois periódicos analisados neste estudo com outros periódicos nacionais e/ou internacionais de similar fator de impacto, tentando assim replicar e/ou corroborar com as informações elencadas aqui. Outra limitação foi que a análise do periódico CGIR, começou 2001. Em razão disso, sugere-se, retroceder a investigação desta revista para o ano de 1993, ou seja, ao ponto de início de seus trabalhos, abrangendo, assim, 20 anos de estudo. Outras sugestões são evidenciadas para futuros

estudos, como, por exemplo, fazer uma revisão teórica das 26 temáticas (Tabela 5) mais vistas nos 1.008 artigos analisados. Sugere-se, também, um aperfeiçoamento da pesquisa de redes sociais por meio de outras variáveis, focando, por exemplo, a centralidade de proximidade (*Closeness*) e a de intermediação (*Betweenness*) (WASSERMAN; FAUST, 1994).

REFERÊNCIAS

- ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.
- AKSU, M.; KOSEDAG, A. Transparency and disclosure scores and their determinants in the Istanbul stock exchange. **Corporate Governance: An International Review**, v. 14, n. 4, p. 277-296, 2006.
- ALLEN, F. Corporate governance in emerging economies. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 21, n. 2, p. 164-177, 2005.
- BAUWHEDE, H. V.; WILLEKENS, M. Disclosure on corporate governance in the European Union. **Corporate Governance: An International Review**, v. 16, n. 2, p. 101-115, 2008.
- BERTHELOT, S.; MORRIS, T.; MORRILL, C. Corporate governance rating and financial performance: a Canadian study. **Corporate Governance**, v. 10, n. 5, p. 635-646, 2010.
- BOZEC, R. US Market Integration and Corporate Governance Practices: evidence from Canadian companies. **Corporate Governance: An International Review**, v. 15, n. 4, p. 535-545, 2007.
- BURRELL, Q. L. “Ambiguity” and scientometric measurement: a dissenting view. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 12, p. 1075-1080, 2001.
- CALABRETTA, G.; DURISIN, B.; OGLIENGO, M. Uncovering the intellectual structure of research in business ethics: a journey through the history, the classics, and the pillars of Journal of Business Ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 104, p. 499-524, 2011.
- CHEN, W. P. et al. Corporate Governance and Equity Liquidity: analysis of S&P transparency and disclosure rankings. **Corporate Governance: An International Review**, v. 15, n. 4, p. 644-660, 2007.
- CHIANG, H. T.; HE, L. J. Board supervision capability and information transparency. **Corporate Governance: An International Review**, v. 18, n. 1, p. 18-31, 2010.
- CORMIER, D. et al. Corporate governance and information asymmetry between managers and investors. **Corporate Governance**, v. 10, n. 5, p. 574-589, 2010.
- CUERVO-CAZURRA, A. Corporate governance mechanisms: a plea for less code of good governance and more market control. **Corporate Governance: An International Review**, v. 10, n. 2, p. 84-93, 2002.
- DIODATO, V. **Dictionary of bibliometrics**. Haworth Press: Binghamton, NY, 1994.
- DONNELLY, R.; MULCAHY, M. Board structure, ownership, and voluntary disclosure in Ireland. **Corporate Governance: An International Review**, v. 16, n. 5, p. 416-429, 2008.
- DUNNE, T. M.; HELLIAR, C. V. The Ludwig report: implications for corporate governance. **Corporate Governance**, v. 2, n. 3, p. 26-31, 2002.
- DURISIN, B.; PUZONE, F. Maturation of corporate governance research, 1993–2007: an assessment. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 3, p. 266-291, 2009.
- EGGHE, L. On the law of Zipf-mandelbrot for multi-word phrases. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 3, p. 233-241, 1999.
- _____.; RAVICHANDRA RAO, I. K. Duality revisited: construction of fractional frequency distributions based on two dual Lotka laws. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 10, p. 789-801, 2002.
- FAKHFAKH, H.; ZOUARI, G.; ZOUARI-HADIJI, R. Internal capital markets and

- investment decisions. **Corporate Governance**, v. 12, n. 2, p. 179-198, 2012.
- FASSIN, Y. C.; ROSSEM, A. V. Corporate Governance in the Debate on CSR and Ethics: Sensemaking of Social Issues in Management by Authorities and CEOs. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 5, p. 573-593, 2009.
- FERNANDEZ-ALLES, M.; RODRÍGUEZ-RAMOS, A. Intellectual structure of human resources management research: a bibliometric analysis of the journal human resource management, 1985-2005. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 1, p. 161-175, 2009.
- FERREIRA, M. P. et al. John Dunning's influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the Strategic Management Journal. **Journal of Strategic Management Education**, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2011.
- FURRER, O.; THOMAS, H.; GOUSSEVSKAIA, A. The structure and evolution of the strategic management field: a content analysis of 26 years of Strategic Management Research. **International Journal of Management Reviews**, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2008.
- GAMA, A. P. M.; GALVÃO, J. M. M. Performance, valuation and capital structure: survey of family firms. **Corporate Governance**, v. 12, n. 2, p. 199-214, 2012.
- GARCÍA-MECA, E.; SÁNCHEZ-BALLESTA, J. P. Corporate governance and earnings management: a meta-analysis. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 5, p. 594-610, 2009.
- _____. Firm value and ownership structure in the Spanish capital market. **Corporate Governance**, v. 11, n. 1, p. 41-53, 2011.
- GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 431-445, 2001.
- GROVE, H. et al. Corporate governance and performance in the wake of the financial crisis: evidence from US commercial banks. **Corporate Governance: An International Review**, v. 19, n. 5, p. 418-436, 2011.
- HENDRY, K.; KIEL, G. C. The Role of the Board in Firm Strategy: integrating agency and organisational control perspectives. **Corporate Governance: An International Review**, v. 12, n. 4, p. 500-520, 2004.
- HO, C. K. Corporate governance and corporate competitiveness: an international analysis. **Corporate Governance: An International Review**, v. 13, n. 2, p. 211-253, 2005.
- HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the journal of consumer research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, p. 505-517, 1993.
- HSIEH, N. H. Justice, management, and governance. **Corporate Governance**, v. 6, n. 3, p. 261-267, 2006.
- JESOVER, F.; KIRKPATRICK, G. The Revised OECD Principles of corporate governance and their relevance to non-OECD countries. **Corporate Governance: An International Review**, v. 13, n. 2, p. 127-136, 2005.
- KAKABADSE, N. K.; KAKABADSE, A. K.; KOUZMIN, A. Board governance and company performance: any correlations? **Corporate Governance**, v. 1, n. 1, p. 24-30, 2001.
- LA ROCCA, M. The influence of corporate governance on the relation between capital structure and value. **Corporate Governance**, v. 7, n. 3, p. 312-325, 2007.
- LEVY, M. Control in pyramidal structures. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 1, p. 77-89, 2009.
- LI, H. X.; WANG, Z. J.; DENG, X. L. Ownership, independent directors, agency costs and financial distress: evidence from Chinese listed companies. **Corporate Governance**, v. 8, n. 5, p. 622-636, 2008.
- MCMILLAN, G. S.; CASEY, D. L. Research note: identifying the invisible colleges of the

- british journal of industrial relations: a bibliometric and social network approach. **British Journal of Industrial Relations**, v. 45, n. 4, p. 815-828, 2007.
- MONKS, R. A. G. Creating value through corporate governance. **Corporate Governance: An International Review**, v. 10, n. 3, p. 116-123, 2002.
- MOSTOVICZ, I.; KAKABADSE, N.; KAKABADSE, A. CSR: the role of leadership in driving ethical outcomes. **Corporate Governance**, v. 9, n. 4, p. 448-460, 2009.
- NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.
- NIKOLOYUK, J.; BURNS, T. R.; MAN, R. de. The promise and limitations of partnered governance: the case of sustainable palm oil. **Corporate Governance**, v. 10, n. 1, p. 59-72, 2010.
- OKIKE, E. N. M. Corporate governance in Nigeria: the status quo. **Corporate Governance: An International Review**, v. 15, n. 2, p. 173-193, 2007.
- ORDÓÑEZ, M. G. et al. Análisis bibliométrico de la Revista de Economía Institucional en sus primeros diez años. **Revista de Economía Institucional**, v. 11, n. 20, p. 309-353, 2009.
- PARSA, S.; CHONG, G.; ISIMOYA, E. Disclosure of governance information by small and medium-sized companies. **Corporate Governance**, v. 7, n. 5, p. 635-648, 2007.
- PASS, C. Corporate governance and the role of non-executive directors in large UK companies: an empirical study. **Corporate Governance**, v. 4, n. 2, p. 52-63, 2004.
- RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.
- RASCHE, A. Collaborative Governance 2.0. **Corporate Governance**, v. 10, n. 4, p. 500-511, 2010.
- RAUT, T. K.; SAHU, S. B.; GANGULY, S. Strategic Management Journal: a citations study. **Annals of Library and Information Studies**, v. 55, p. 69-75, 2008.
- RENDERS, A.; GAEREMYNCK, A. Corporate Governance, principal-principal agency conflicts, and firm value in european listed companies. **Corporate Governance: An International Review**, v. 20, n. 2, p. 125-143, 2012.
- ROBERTSON, C. J. An analysis of 10 years of business ethics research in Strategic Management Journal: 1996-2005. **Journal of Business Ethics**, v. 80, p. 745-753, 2008.
- SÁNCHEZ-BALLESTA, J. P.; GARCÍA-MECA, E. A meta-analytic vision of the effect of ownership structure on firm performance. **Corporate Governance: An International Review**, v. 15, n. 5, p. 879-892, 2007.
- SETIA-ATMAJA, L. Y. Governance mechanisms and firm value: the impact of ownership concentration and dividends. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 6, p. 694-709, 2009.
- SPANOS, L. J. Corporate governance in Greece: developments and policy implications. **Corporate Governance**, v. 5, n. 1, p. 15-30, 2005.
- SPITZECK, H.; CHAPMAN, S. Creating shared value as a differentiation strategy – the example of BASF in Brazil. **Corporate Governance**, v. 12, n. 4, p. 499-513, 2012.
- TALAMO, G. Corporate governance and capital flows. **Corporate Governance**, v. 11, n. 3, p. 228-243, 2011.
- VINTEN, G. Corporate governance: an international state of the art. **Managerial Auditing Journal**, v. 13, n. 7, p. 419-431, 1998.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ZADEK, S. Global collaborative governance: there is no alternative. **Corporate Governance**, v. 8, n. 4, p. 374-388, 2008.